

EDITORIAL

O volume 25, Número 64, da Revista Textura, é composto por um conjunto de 20 artigos que fazem parte do Dossiê Temático intitulado “PEDAGOGIAS DO PRESENTE: Implicações para os sujeitos, as relações e a sociedade”, organizado pelas professoras doutoras Mariangela Momo e Patrícia Ignácio, ambas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

O presente dossiê objetivou compilar pesquisas e estudos que se ocupam em compreender, problematizar, evidenciar e analisar Pedagogias do Presente e/ou suas implicações para a educação, para a formação/produção de sujeitos e da sociedade.

Esse belo e produtivo dossiê foi organizado em cinco seções temáticas: “Publicidade, imagem e universo digital: pedagogias do presente, sociedades e sujeitos”; “Gênero, corpo e autoimagem: pedagogias do presente e subjetividades”; “Financeirização, consumo e culturas digitais: pedagogias do presente, infâncias e juventudes”; “Neoconservadorismo e neoliberalismo, artefatos culturais e escola: pedagogias do presente e educação” e “Narrativas de si, mídias e plataformas digitais: pedagogias do presente e docência”, sendo, na seção seguinte, *Apresentação do Dossiê*, realizada, pelas organizadoras, uma instigante e profícua discussão sobre as Pedagogias do Presente e a articulação dessas com as seções temáticas e os artigos que as compõem.

Assim, o dossiê, em seu texto de apresentação, já possibilitando-nos uma mostra de um conjunto de saberes que tem sido produzido pelas Pedagogias do Presente, convidando-nos a conhecer cada artigo escrito por pesquisadores/autores de diferentes instituições das cinco regiões do Brasil e de uma instituição portuguesa.

Este número ainda é composto por dois artigos de fluxo contínuo submetidos à Revista, ambos de autores vinculados a instituições brasileiras.

O primeiro artigo, “Uma escola nova no Rio Grande do Sul: planejamento, sistematicidade, reforma e modernidade (1937-1945)”, de Claudemir de Quadros, da Universidade Federal de Santa Maria, tem como objetivo demonstrar que o sistema educativo estadual, tornado objeto de reforma, passou a afirmar-se sob as bases de uma gestão técnica, científica e racional, orientada por especialistas nesse período. O autor realiza uma pesquisa bibliográfica, documental e descritiva. Na análise do material empírico, destaca a instauração do reconhecimento e da supervisão direta do sistema educativo pelo Estado, bem como a abertura de espaço para uma organização social e epistemológica das escolas na produção de uma disciplina moral, cultural e social da população.

Já o segundo artigo, “*Trajetórias profissionais e acadêmicas de pedagogos em instituições não escolares*”, de Nayara de Souza Costa e Maria Nilvane Fernandes, ambas da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) procura problematizar quais as concepções políticas e teóricas que embasam o fazer educativo dos pedagogos que atuam com educação em instituições não escolares. A investigação é de cunhos exploratório e bibliográfico, mediada pela perspectiva histórico-crítica. A análise empreendida destaca que, ainda que se entenda a escola situada em um espaço-tempo determinado, essa insiste em enfatizar apenas a dimensão reprodutivista pela qual em nada se alteram ou, pelo menos, em nada modificam os planos sociais de formação do homem.

Desejamos que tanto os artigos que compõem o Dossiê Temático quanto os demais possam produzir reflexões produtivas em nossos leitores.

Boa leitura!

Edgar Roberto Kirchof
Bianca Salazar Guizzo
Iara Tatiana Bonin
Darlize Teixeira de Mello
Editores Gerentes